

Penitentes de Barbalha, CE: memória e oralidade

Marcos Martinez Munhoz. Doutorando no Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade de São Paulo em Comunicação e Semiótica. mfradini@hotmail.com.

O Bendito cantado e a memória do penitente. O grupo dos penitentes de Barbalha, organizados em grupo de 12 pessoas cantam seus benditos sagrados. Estes benditos, são rezas cantadas, através da memória, faz com que se tenha a responsabilidade de um decuriao dentro do grupo. O primeiro decuriao é o responsável pelo grupo, seu canto é acompanhado pelo segundo e assim sucessivamente. Este texto irá discutir a tradição do bendito nesta cidade e neste grupo. O pertencimento do grupo para a cidade e ao homem praticante. A responsabilidade de serem primeiro e segundo decuriao dentro do grupo e a memória como elo principal da transmissão do pensamento. O grupo de penitentes da cidade de Barbalha- CE: formaram os grupos a partir da “cólera” do Crato. Cidade vizinha a região de Juazeiro do Norte, que guiados pela ação e orientação do Padre Ibiapina formam grupos de penitentes. O grupo de Barbalha, não guarda documentos históricos, ou mesmo seguem alguma orientação sobre os seus cantos, hinos ou regras, ao não ser pela oralidade e a memória passada pelas gerações anteriores. Suas vestes, instrumento, caminhos e regras, são organizados pelo próprio grupo. É feito revisão bibliográfica com entrevistas e com acompanhamento por visita à campo. Após entrevistas e pela conclusão do próprio autor da pesquisa, se percebe a necessidade do aprofundamento desta tradição no período histórico que teve inicio. Século XIX, como foi à transmissão das ideias, conceitos e valores comunicantes a formação do grupo atuando ainda hoje com os penitentes na data determinada e a sua relação com o social e o grupo, dividindo uma mesma vida nesta data festiva. O penitente e sua fé. A cidade e o encontro popular.